

## **A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: RELATO DE VIVÊNCIAS SOBRE UMA PACIENTE COM DISTROFIA MUSCULAR DEGENERATIVA DE CINTURAS.**

KAILANE TRATSCH DA ROCHA<sup>1</sup>; CECILIA DE SOUSA SANTOS<sup>2</sup>; GABRIEL SANTOS DA SILVA<sup>3</sup> ANDRESSA NASCIMENTO PAVLAK<sup>4</sup>

ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade federal de Pelotas – [tratstchka@gmail.com](mailto:tratstchka@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade federal de Pelotas – [sousacecilia613@gmail.com](mailto:sousacecilia613@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade federal de Pelotas – [owgabriel@hotmail.com](mailto:owgabriel@hotmail.com)

<sup>4</sup>Ambulatório de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – [andressa.pavlak@ebserh.gov.br](mailto:andressa.pavlak@ebserh.gov.br)

<sup>5</sup>Universidade federal de Pelotas – [elcio.to\\_ufpel@hotmail.com](mailto:elcio.to_ufpel@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A disciplina de Tecnologia Assistiva (TA) é essencial na formação de terapeutas ocupacionais, ao propor estratégias e recursos que favorecem a autonomia e a participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Essa perspectiva dialoga com os princípios da Terapia Ocupacional, que visam promover engajamento ocupacional e qualidade de vida por meio da adaptação de ambientes, atividades e recursos. Conforme Cavalcanti (2013), às atividades da vida diária (AVDs) são centrais para o desempenho ocupacional, cabendo ao terapeuta identificar barreiras e propor alternativas que respeitem singularidade, cultura e contexto de vida.

O presente trabalho é um relato de vivência na disciplina de Tecnologia Assistiva I, inicialmente com práticas laboratoriais para conhecimento e manuseio de recursos assistivos, evoluindo para a aplicação em atendimentos reais. Essa experiência possibilitou maior compreensão das necessidades individuais e do potencial de cada paciente.

A Tecnologia Assistiva é conceituada como qualquer item, parte de equipamento ou equipamento assistivo, adquirido, modificado ou personalizado, destinado a melhorar ou manter a capacidade funcional de pessoas com deficiência, segundo o *Assistive Technology Act of 1998*. Essa definição também foi incorporada por políticas públicas brasileiras (ABRATO, 2015). A TA, portanto, inclui desde soluções simples e de baixo custo até dispositivos de alta tecnologia, sendo sua efetividade determinada pela capacidade de favorecer desempenho e independência. De acordo com a Cartilha de Tecnologia Assistiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a personalização dos dispositivos é central para atender às necessidades de cada indivíduo (BRASIL, 2009).

Mundialmente, destacam-se sete categorias de Tecnologia Assistiva que orientam pesquisas e intervenções: adequação postural em cadeira de rodas, comunicação alternativa e aumentativa, adaptações para acesso ao computador, adaptações veiculares, equipamentos para esporte e recreação, adaptações ambientais e tecnologias para a vida diária, exigindo do terapeuta conhecimento técnico, sensibilidade clínica e inovação (ALLEGRETTI, 2013).

As práticas da disciplina ocorreram em dois espaços: o Laboratório de Práticas de Tecnologia Assistiva da Faculdade de Medicina da UFPel e o ambulatório de reabilitação. No laboratório, confeccionaram-se dispositivos como

talheres adaptados, órteses, apoios posturais e utensílios de alimentação e higiene, utilizando materiais como o termomoldável, que se destacou pela versatilidade. Posteriormente, no ambulatório, acompanhou-se o atendimento de uma paciente em reabilitação, quando foram disponibilizados recursos como calçadeira adaptada e vestidor de membros inferiores, favorecendo a realização das AVDs.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante as atividades da disciplina, foi realizado o acompanhamento no ambulatório de reabilitação da FAMED (Faculdade de Medicina da UFPel) com uma paciente de 46 anos, diagnosticada com distrofia muscular degenerativa de cinturas. A paciente encontrava-se em um estágio da patologia no qual utilizava andador para locomoção, apresentando movimentos bastante limitados nos membros inferiores. Relatou dificuldade significativa para a realização de atividades da vida diária, especificamente para vestir a calça e roupa íntima, pois não conseguia permanecer em pé sem apoio e, sentada, apresentava fraqueza de tronco que impedia a flexão necessária para alcançar os membros inferiores.

Diante dessa demanda, a equipe, composta por estudantes de Terapia Ocupacional da disciplina de Tecnologia Assistiva I e pela profissional do serviço local, propuseram o desenvolvimento de uma tecnologia assistiva voltada à promoção da autonomia no vestir. No primeiro atendimento, foi realizado um acolhimento, visualização do laudo médico e levantamento das demandas, priorizando a restauração e adaptação de funções que possibilitasse maior independência e atendessem as necessidades da paciente.

É imprescindível salientar que os recursos foram de baixo custo, e para o desenvolvimento dos itens mencionados, utilizou-se como materiais e ferramentas: mangueira de gás (pela resistência e maleabilidade adequadas), EVA, durepox, prendedores de aço tecido. No segundo encontro, o dispositivo foi entregue e testado com a paciente. Embora inicialmente relutante, após algumas tentativas de uso, conseguiu vestir-se com sucesso e relatou que passaria a utilizar a adaptação para o vestuário, expressando satisfação pelo resultado alcançado, que gerou autonomia. Tanto o vestidor de calça e roupa íntima, quanto a calçadeira, foram recursos que se tornaram satisfatórios e importantes ao uso, devido a ampliação de autonomia e funcionalidade.

Além do atendimento realizado no ambulatório de reabilitação, também houve a participação das discentes em atividades no Laboratório de Práticas em Tecnologia Assistiva da FAMED, onde foi possível a oportunidade de conhecer e trabalhar com diferentes recursos e materiais aplicados na área. Uma das experiências mais significativas foi o contato com o termomoldável, material amplamente utilizado na confecção de órteses e adaptações funcionais, porém este material é de alto custo que poderia ser amplamente utilizado para a confecção dos itens assistivos anteriormente mencionados.

Essa vivência fez compreender a relevância dos materiais como ferramenta essencial na prática do terapeuta ocupacional, tanto pela versatilidade em atender diferentes demandas, quanto pela possibilidade de criar recursos sob medida que realmente impactam na funcionalidade e autonomia da pessoa. Também foi discutido sobre os valores dos materiais no mercado, reconhecendo que, apesar do custo mais elevado, o investimento se justifica pela qualidade e efetividade dos materiais. Essas práticas ajudaram a perceber, de forma concreta, como o domínio técnico sobre materiais e ferramentas amplia a capacidade de

desenvolver soluções criativas, funcionais e alinhadas às necessidades reais de cada usuário.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A disciplina de Tecnologia Assistiva I ocupa um lugar estratégico e cada vez mais imprescindível na formação do terapeuta ocupacional, ao articular conhecimento técnico, criatividade e compromisso social na busca por soluções que promovam autonomia, funcionalidade e participação ativa de pessoas com deficiência. Com base no entendimento da TA como qualquer recurso, equipamento ou sistema que contribua para manter ou melhorar a capacidade funcional de um indivíduo (Assistive Technology Act, 1998), reforça-se seu papel essencial na superação de obstáculos nas atividades da vida diária, tanto nas básicas, como higiene e alimentação, quanto nas instrumentais, como mobilidade comunitária e manejo de recursos domésticos (CAVALCANTI, 2013).

A inserção de práticas acadêmicas que envolvem o contato direto com a comunidade, como as desenvolvidas no Laboratório de Práticas em Tecnologia Assistiva da UFPel, amplia significativamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Ao aproximar os estudantes da realidade vivenciada por pessoas com deficiência, essas experiências promovem não apenas a aplicação do conteúdo teórico, mas também uma formação ética, crítica e socialmente engajada. A prática supervisionada e a vivência em contextos reais favorecem o desenvolvimento de competências clínicas, a autonomia profissional e a empatia, habilidades essenciais para o exercício da Terapia Ocupacional em consonância com os princípios dos direitos humanos e da inclusão.

Nesse contexto, destaca-se a experiência prática de atendimento no local de reabilitação da FAMED, em que foi desenvolvida uma tecnologia assistiva personalizada para uma paciente de 46 anos com distrofia muscular degenerativa de cinturas, cuja principal queixa envolvia a dificuldade de vestir calças e roupas íntimas devido à limitação de mobilidade e fraqueza de tronco. A partir da avaliação das demandas e do diálogo com a usuária, foi confeccionado um dispositivo com materiais de baixo custo e fácil manuseio, possibilitando que a paciente realizasse a tarefa com maior autonomia. Essa vivência ilustra a aplicação prática dos conceitos trabalhados na disciplina, reforçando a importância de soluções individualizadas, criativas e centradas no usuário para a promoção do engajamento ocupacional e da independência funcional.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de ampliar e fortalecer as práticas em TA no currículo da Terapia Ocupacional, especialmente aquelas voltadas ao atendimento direto à comunidade. A presença da TA como eixo estruturante na formação acadêmica é um passo fundamental para que o terapeuta ocupacional atue como agente transformador em diferentes cenários de atenção da saúde à educação, da assistência social à reabilitação funcional contribuindo efetivamente para a construção de uma sociedade mais acessível e equitativa. São essas vivências que qualificam a formação profissional, estimulam a produção de conhecimento relevante e reafirmam o compromisso ético e social da Terapia Ocupacional com a promoção da inclusão, da equidade e da cidadania. Como apontam Radomski e Trombly (2013), é por meio do engajamento ocupacional e do acesso equitativo às oportunidades de participação que se promove saúde, bem-estar e justiça ocupacional.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS (ABRATO). Parecer consultivo sobre atividades da vida diária, atividades instrumentais da vida diária e uso da tecnologia assistiva. 2015. Disponível em: <https://atividart.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/11/estudo-abrato-sobre-atividades-da-vida-dic3a1ria-atividades-instrumentais-da-vida-dic3a1ria-e-uso-da-tecnologia-asssitiva.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025

ALLEGRETTI, A. L. (2013). Um panorama sobre a Tecnologia Assistiva. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 21(1):1-2. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/issue/view/53> Acesso 27 ago. 2025

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. – Brasília: CORDE, 2009. 138 p. Disponível em: <https://www.galvaofilho.net/livro-tecnologia-assistiva> Acesso em 27 ago. 2025

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. R. C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. Boyt. **Willard & Spackman: Terapia Ocupacional**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RADOMSKI, M. V.; TROMBLY, Catherine A T. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.